RESUMO EXECUTIVO

2015 RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL NA IBERO-AMÉRICA

Secretaría General Iberoamericana

Secretaria-Geral Ibero-Americana

RESUMO EXECUTIVO

RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL NA IBERO-AMÉRICA

2015

Secretaría General Iberoamericana
Secretaria-Geral Ibero-Americana

Apresentação

O ano de 2015 será crucial para Cooperação para o Desenvolvimento. Ao longo deste ano, encontros, tais como a Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento, que terá lugar durante o mês de julho em Adis Abeba; a Assembleia Geral das Nações Unidas, prevista para setembro em Nova Iorque, onde serão discutidos os objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e a 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (COP21) em Paris, reunirão a comunidade internacional com o objetivo de concluir os trabalhos que se têm vindo a realizar ao longo dos últimos anos para definir tanto a Agenda Pós-2015 como a nova arquitetura do Sistema Internacional da Cooperação para o Desenvolvimento.

A Ibero-América não só participa nestas mudanças, como também e simultaneamente, vive o seu próprio processo de transformação. Neste sentido, a aprovação das *Diretrizes para a Renovação da Cooperação Ibero-Americana* durante a XXIII Cúpula de Chefes e Chefas de Estado e de Governo que teve lugar no Panamá, em outubro de 2013, definiu o caminho a trilhar para que, na XXIV Cúpula de Veracruz (México) de dezembro de 2014, se estabelecessem as decisões e os acordos sobre os quais se implementaria esta renovação. Num processo de mudança que também conduziu à substituição das cúpulas anuais por cúpulas de caráter bienal, 2015 destaca-se como o ano em que a comunidade ibero-americana deve trabalhar para completar este processo de renovação e apresentar os seus resultados naquela que será a XXV Cúpula Ibero-Americana de Chefes e Chefas de Estado e de Governo de 2016, na Colômbia.

Neste estimulante contexto, a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), os nossos países e o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), continuaram a envidar esforços para tornar possível este *Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015*. Um Relatório que, naquela que já é a sua oitava edição, se continua a construir sobre um processo horizontal, coletivo e de rigor metodológico e que, assumindo também este processo de mudança e de renovação, apresenta grandes novidades.

Assim, a reflexão dos nossos responsáveis políticos sobre a Cooperação Sul-Sul, e como não, o exercício de sistematização das diferentes modalidades de Cooperação Sul-Sul reconhecidas pelos nossos países, são questões cuja interpretação está altamente condicionada por este contexto de mudança. Mas o próprio Relatório também se altera: na sua edição e na sua elaboração.

Em primeiro lugar, neste ano de 2015, o *Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América* altera o formato habitual para potenciar ao máximo o seu aspeto mais visual. Não se trata apenas de uma mudança no formato da edição do Relatório mas, sobretudo e no seguimento do anterior, de um tratamento diferente da análise realizada, com o objetivo final de favorecer a aplicação de novos recursos gráficos mais ilustrativos relativamente ao que se quer relatar e que além disso o façam da forma mais visual e simples possível.

Em segundo lugar, 2015 significará também uma mudança de ciclo na forma como se recolhem e processam os dados de que o Relatório se alimenta; um ano de transição, de uma etapa baseada no uso de questionários para outra que utilizará um recurso mais avançado: uma plataforma virtual de dados sobre a Cooperação Sul-Sul, a primeira com estas características na região. Neste sentido, o que denominaremos Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS), construído com o esforço coletivo do PIFCSS, dos seus países membros e da SEGIB, irá representar uma renovação na forma como se passará a elaborar o Relatório e também na forma como os próprios países passarão a trabalhar. O SIDICSS será um instrumento inovador, de todos e para todos, através do qual cada um poderá gerir e visualizar a sua própria informação quanto à Cooperação Sul-Sul.

Encerraremos este ano de mudança com um Relatório e uma Plataforma Virtual consolidados como ferramentas inovadoras e imprescindíveis para acompanhar a gestão e a tomada de decisões sobre a cooperação nos nossos países, assim como para dar maior visibilidade à Cooperação Sul-Sul. Fá-lo-emos como desde a primeira vez que editamos o Relatório, mantendo invariável a única questão que não está sujeita a alterações: o nosso compromisso e vocação de serviço para com a comunidade ibero-americana. Esperamos que o novo cenário pós-2015 nos permita continuar a trabalhar e a consolidar o esforço realizado para que a Ibero-América e a sua Cooperação Sul-Sul tenham um papel de destaque na nova arquitetura da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento.

Rebeca Grynspan
Secretária-Geral Ibero-Americana

Salvador Arriola
Secretário para a Cooperação Ibero-Americana

Prólogo

O **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América** foi criado no ano de 2007, precisamente no meio de um período, 2000-2015, que redefinirá a arquitetura de todo o Sistema Internacional da Cooperação para o Desenvolvimento. Delimitando esse período entre a Declaração do Milénio, os seus Objetivos de Desenvolvimento e os encontros que ao longo deste ano irão culminar com a definição da denominada Agenda Pós-2015, descreve-se um cenário no qual a região ibero-americana adquire um novo papel de protagonismo e onde se criaram as condições que levaram os países a pedir este **Relatório da Cooperação Sul-Sul**.

Com efeito, o impulso deste **Relatório**, nascido de uma exigência dos próprios países ibero-americanos, não pode ser entendido sem se considerarem as mudanças que todo este período conferiu à região. Um período marcado pelos esforços realizados para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), os compromissos da Conferência de Monterrey, a consequente focalização da ajuda nos países mais desfavorecidos e os debates sobre a Eficácia e a substituição dos ODM pelos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Uma transformação do Sistema Internacional de Cooperação que conduziu ao deslocamento destes países como recetores de Ajuda ao Desenvolvimento, assim como à sua reinvenção no novo cenário através da procura de um papel dual, como ofertantes e recetores de cooperação, que inevitavelmente impulsionou uma exigência: a de sistematizar e conhecer a Cooperação Sul-Sul na qual estavam a participar. Um exercício inovador para conhecer uma cooperação não "nova", mas sim em ascensão e com um protagonismo especial da América Latina. E ao qual se respondeu com este **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América** que chega neste ano crucial de 2015, àquela que já é a sua oitava edição.

Uma edição que, como tem vindo a acontecer desde o seu início, é, em si mesma, um exercício intergovernamental e horizontal de Cooperação Sul-Sul que reforça a integração e as alianças entre os países ibero-americanos. E isto porque, pela forma como tem vindo a ser elaborado, o **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015** volta a ser fruto do trabalho de todos: do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (promovido em 2008 durante a XVIII Cúpula de Chefes e Chefas de Estado e de Governo de San Salvador, entre outras coisas, para acompanhar e apoiar este esforço); dos 22 países que compõem a região; e da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB). O Relatório envolve estes intervenientes nas questões técnicas e políticas, pelo que não só se limita a oferecer um panorama cada vez mais completo da Cooperação Sul-Sul na qual a região participa mas que, desde 2009, acompanha todo este exercício com uma reflexão dos responsáveis governamentais da cooperação em torno da Ibero-América, da Cooperação Sul-Sul e dos seus papéis na nova Agenda Pós-2015.

Neste sentido, pela sua estrutura e conteúdo, pela forma como se elabora e pela inovação do exercício em si mesmo, estas oito edições do **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América** deixam já numerosas contribuições. Entre elas, devemos destacar as seguintes:

• O **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América** permitiu **conhecer, cada vez com mais pormenor e nível de profundidade, como e é e como evolui a Cooperação Sul-Sul na qual a Ibero-América participa**. Para cada uma das modalidades contempladas neste espaço (Bilateral, Triangular e Regional), o Relatório permitiu ficar a saber, entre outros aspetos, quanta cooperação se faz, quem nela participa, com que nível de atividade e no exercício de

que papel, se há alianças preferenciais entre países e que tipo de capacidades se reforçam. Para tudo isto e para os progressos que se foram alcançando contribuiu também, sem dúvida, o esforço efetuado por todos para criar Indicadores para a Cooperação Sul-Sul.

• **Retificou o crescente e intenso dinamismo da região no âmbito da Cooperação Sul-Sul**. Não era pois só uma perceção, mas um facto real e verificável, que a América Latina tinha desempenhado um papel protagonista neste novo apogeu da Cooperação Sul-Sul. De facto, e como já se referiu anteriormente, o próprio Relatório contribuiu para esse apogeu da Cooperação Sul-Sul na medida em que intensificou as relações de colaboração, integração e alianças entre os 22 países membros da Conferência.

• O **Relatório** **deu visibilidade à Cooperação Sul-Sul realizada na região** e isso numa dupla direção: **para fora**, para o público em geral e para outros países que hoje conhecem o trabalho que se realiza na região; mas também **para dentro**, para o interior dos seus governos, na medida em que puderam mostrar e reivindicar que o que fazem em termos de Cooperação, especialmente de Cooperação Sul-Sul, é tão importante para a melhoria do desenvolvimento e do bem-estar dos seus povos como o que se faz noutras áreas que, por vezes, recebem mais atenção e reconhecimento.

• **Dotou os países de um instrumento de gestão inovador, útil e imprescindível**. A informação contida no **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América**, assim como o uso que se lhe pode dar, facilita aos países tanto a tomada de decisões como a gestão e planificação da sua cooperação para o desenvolvimento.

• **Contribuiu para o fortalecimento das capacidades institucionais e metodológicas dos países ibero-americanos**. Neste sentido, por exemplo, quando se iniciou este caminho, uma grande parte dos países não tinham nenhum sistema de registo da Cooperação Sul-Sul na qual participavam. Atualmente, a maioria dos países da região dispõe desses sistemas e, embora ainda haja diferenças entre eles, progride-se para um cenário de convergência no qual todos terão sistemas de informação mais desenvolvidos mas sempre de acordo com as necessidades próprias de cada um.

• Finalmente, este **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América** **serviu como fórum de debate e reflexão, permitindo construir visões e posições ibero-americanas não só sobre a Cooperação Sul-Sul, mas também sobre diferentes aspetos da Agenda da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**. De facto, graças ao Relatório e ao Programa, a Ibero-América tem agora posições de consenso que pode submeter com uma só voz aos diversos fóruns e debates internacionais sobre a cooperação e a Agenda Pós-2015.

De qualquer modo, chegamos a esta altura crucial da Cooperação para o Desenvolvimento com um **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015** que avança e se consolida como uma ferramenta imprescindível para a visibilidade e a gestão da Cooperação Sul-Sul na qual a região participa. Um **Relatório da Cooperação Sul-Sul** que conta com o compromisso e apoio dos países ibero-americanos, assim como com o da Secretaria-Geral Ibero-Americana.

Conteúdo do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015

Capítulo I. A cooperação triangular como ponto de encontro entre dois paradigmas*

Introdução

O que é a cooperação triangular?

O papel das Nações Unidas e de outros fóruns internacionais na formação da nova arquitetura da cooperação

A agenda do desenvolvimento – O pós-2015

O papel dos mecanismos regionais

Desafios para a cooperação triangular

Capítulo II. A Ibero-América e a Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral

O desafio de continuar a fazer avançar os conhecimentos sobre a Cooperação Sul-Sul

Projetos e ações de Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral em 2013

A Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral em 2013: uma perspetiva geográfica

Os fluxos da troca de cooperação entre países: uma caracterização

Análise setorial da Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral em 2013

Outras características da Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral

**A cargo dos Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana

Capítulo III. A Cooperação Sul-Sul Triangular na Ibero-América

Os progressos na Ibero-América em matéria de Cooperação Sul-Sul Triangular

A Cooperação Sul-Sul Triangular na Ibero-América em 2013

Evolução da Cooperação Sul-Sul Triangular na Ibero-América. 2007-2013

Participação dos países na Cooperação Sul-Sul Triangular da Ibero-América em 2013

O perfil setorial da Cooperação Sul-Sul Triangular em 2013

Outras características da Cooperação Sul-Sul Triangular

A operacionalidade da Cooperação Sul-Sul Triangular

Capítulo IV. A Ibero-América e a Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional

Recordando a definição de Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional

Programas e projetos de Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional em 2013

Análise setorial da Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional em 2013

Participação e papel dos Organismos Regionais: uma aproximação

Resumo Executivo

As sucessivas edições do **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América** tornaram este estudo numa f**erramenta de referência para conhecermos a evolução da Cooperação Sul-Sul na qual a nossa região participa**. Com efeito, e após oito edições, este Relatório permitiu-nos aprofundar cada vez mais alguns aspetos relativos ao comportamento das três modalidades de Cooperação Sul-Sul reconhecidas no nosso espaço: a Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral, a Cooperação Sul-Sul Triangular e a Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional. De forma complementar, o **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América serviu de fórum de reflexão e de divulgação para os responsáveis máximos da cooperação** dos nossos países, que aproveitaram o espaço que este Relatório lhes foi oferecendo para **ir construindo uma posição ibero-americana comum em torno da Cooperação Sul-Sul e da agenda internacional da Cooperação para o Desenvolvimento**. Uma posição ibero-americana que se moveu sempre em torno de dois grandes eixos: o da reivindicação dos princípios e características que distinguem uma Cooperação Sul-Sul crescentemente dinâmica e que, consequentemente, deve ganhar espaço no panorama internacional; mas também o das críticas à categorização dos países conforme critérios de rendimento, um uso que, conforme resulta da **participação da Ibero-América na Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD)**, corrobora o **deslocamento que se verificou na nossa região ao longo destes anos como recetora destes fluxos**.

Nesta mesma linha, o presente **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015** dá continuidade ao trabalho realizado e avança para o aprofundamento desses mesmos aspetos. Desta vez, o núcleo do **Relatório** centrou-se na **identificação e caracterização da Cooperação Sul-Sul na qual a nossa região participou ao longo do ano de 2013**. A análise de cada uma das três modalidades reconhecidas no espaço ibero-americano complementou-se com uma **reflexão sobre o papel que a nossa região deve desempenhar no sistema de Cooperação Internacional que será definido no quadro da Agenda Pós-2015**.

2015: A Ibero-América, a Cooperação Sul-Sul e a nova Agenda para o Desenvolvimento

Neste novo Relatório e coincidindo com **um ano de 2015 que redefinirá a arquitetura da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** das próximas décadas, os países ibero-americanos, através dos seus responsáveis governamentais, **refletiram sobre o papel que a Cooperação Sul-Sul Triangular pode desempenhar no novo cenário**. Neste sentido, os nossos países entendem que, no novo panorama pós-2015, a Cooperação Sul-Sul Triangular, enquanto ponto de encontro entre duas experiências de cooperação diferentes (a Sul-Sul e a tradicional), pode tornar-se num **recurso inovador para que os países desenvolvidos, em condições de paridade possam aderir à Cooperação Sul-Sul**. Afirmam ainda que a incorporação destes outros intervenientes na prática da Cooperação Sul-Sul leva ao **desafio de lançar pontes sem colocar em risco os valores e os princípios que distinguem e definem esta modalidade**.

A Ibero-América e a Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral em 2013

Ao longo de 2013, os dezanove países da América Latina executaram um total de 576 projetos e 399 ações de Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral. De acordo com o Relatório, no exercício do papel de ofertantes, **5 países justificaram praticamente 85% do total dos projetos de 2013: estes foram o Brasil e a Argentina** (166 e 140 projetos, equivalentes a mais de 50% do total); **juntamente com o México, o Chile e o Uruguai**, três países cujas participações individuais, em torno dos 10%, somaram outros 30,9% dos 576 projetos registados. Os 16% restantes da cooperação oferecida foram executados por um total de nove países, entre os quais também devemos distinguir: por um lado, Cuba e Colômbia (34 e 30 projetos, respetivamente); e por outro lado, Bolívia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Peru e Venezuela (entre 1 e 12 projetos, dependendo do caso). Igualmente, em 2013 e nesse mesmo papel, o Paraguai e a República Dominicana, juntamente com as Honduras, Nicarágua e Panamá, não registaram qualquer atividade.

No que se refere à receção de projetos e como já tem vindo a acontecer em edições anteriores do **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América**, ao longo de 2013, **todos os países da região, sem exceção, participaram no exercício desse papel**. Além disso, para o ano de 2013, o Relatório destaca a participação de **El Salvador** (80 projetos), **Bolívia, Equador e Uruguai** (entre 45 e 50 projetos cada um), **quatro países que de forma conjunta chegaram a justificar quase 4 em cada 10 dos 576 projetos registados nesse ano. Outros 25% do total da cooperação recebida em 2013 explicou-se pela participação da Colômbia, Cuba, México e Peru** (entre 30 e 40 projetos cada um). Entre os restantes projetos, um em cada três contou com a participação de algum destes nove países: por um lado, os centro-americanos Guatemala, Honduras, Nicarágua e Costa Rica juntamente com a República Dominicana; e por outro lado, os sul-americanos Venezuela, Chile, Argentina e Paraguai. O Panamá e o Brasil (principal ofertante) explicaram de forma conjunta os últimos 3,3% dos projetos.

É Importante destacar que tipo de capacidades se reforçaram através da Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral. Assim, e **durante o mesmo ano de 2013, os países ibero-americanos dedicaram mais de um terço dos projetos intercambiados** (35%) **a fortalecer capacidades de caráter Social**, especialmente na área da **Saúde**. **Três em cada 10** (29%) **tiveram uma orientação económica e foram promovidos para apoiar determinados Setores produtivos**, entre os quais se destacou o **Agropecuário** (53% desses mesmos projetos). **Seguiram-se aqueles projetos** (13,6%) **que tiveram como prioridade o Fortalecimento das Instituições Governamentais**. Conforme revela o Relatório, destacaram-se neste âmbito, preferencialmente, as iniciativas orientadas para fortalecer as Políticas e a Administração Pública, o Desenvolvimento Legal e Judicial, a Segurança Pública e Nacional e os Direitos Humanos. **Também foi significativa** (11,4%), a cooperação cuja finalidade residiu em criar e melhorar as condições de funcionamento das economias nacionais através da **promoção de Infraestruturas e Serviços Económicos**. Finalmente, mantiveram uma **participação relativamente menor** (de 6,7% e 4,3%, respetivamente), aquelas atividades cujo foco de intervenção foram as denominadas **Outras Dimensões** (Cultura, Género e Desenvolvimento), assim como o **Ambiente**.

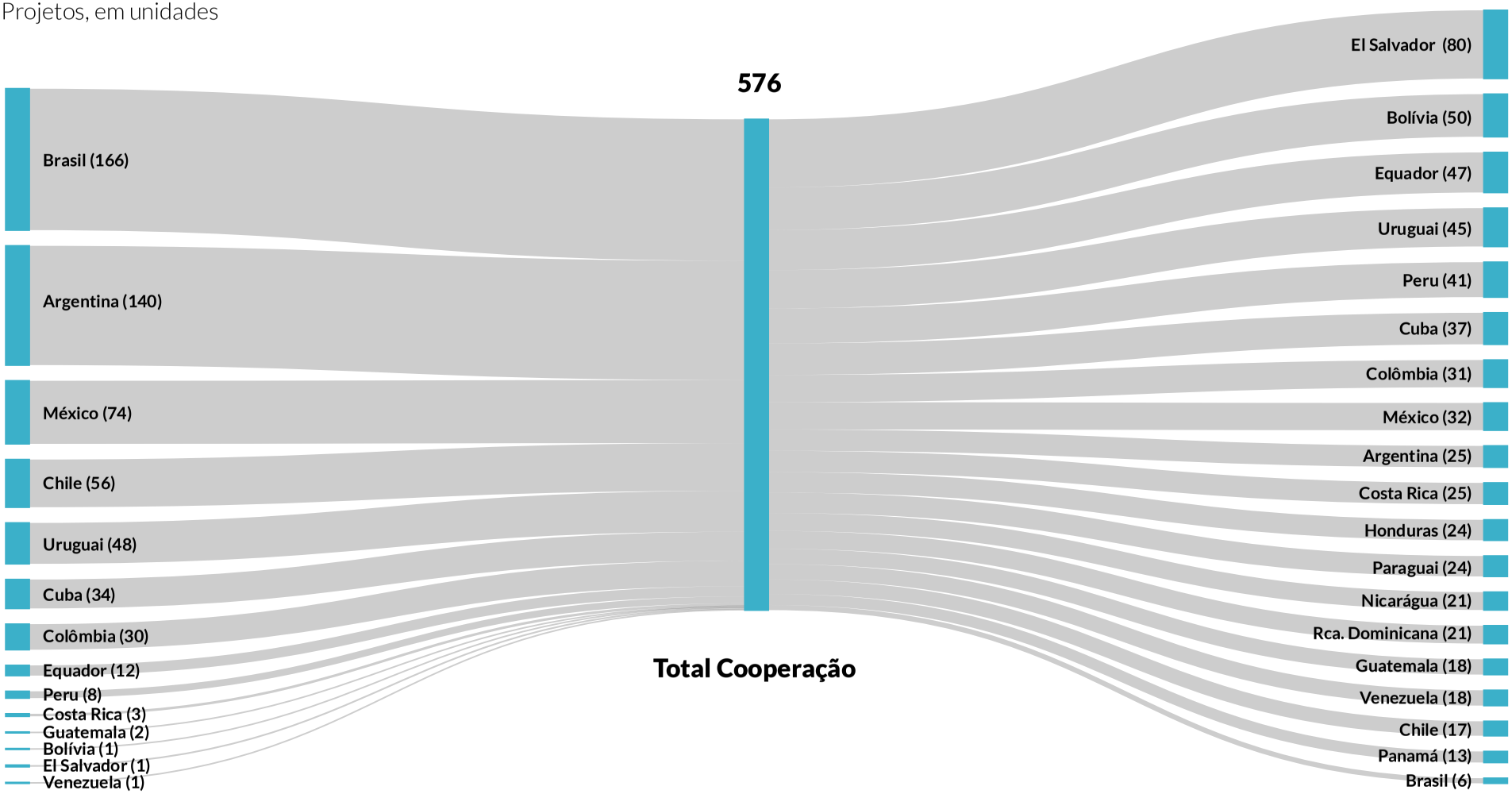
Finalmente, devemos acrescentar que, através do **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015**, continuamos a dar continuidade ao trabalho realizado nos últimos anos no espaço ibero-americano para melhorar o quadro metodológico com o qual trabalhamos, devendo este dotar-nos de melhores instrumentos de análise e mais inovadores. Em concreto, **continuamos a progredir criando Indicadores para a Cooperação Sul-Sul, assim como a aplicar técnicas estatísticas.**

O uso destas novas ferramentas permitiu-nos conhecer outros aspetos da Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral. Um exemplo disso foi a aproximação realizada à **"dimensão" temporal e económica** da Cooperação Sul-Sul, assim como à **"eficiência"** com a qual os países a executaram. Neste sentido, por exemplo, a estimativa do tempo decorrido entre as fases de

Diagrama

Distribuição dos fluxos de oferta e receção de projetos de **CHSS Bilateral**, conforme os países e o papel. 2013

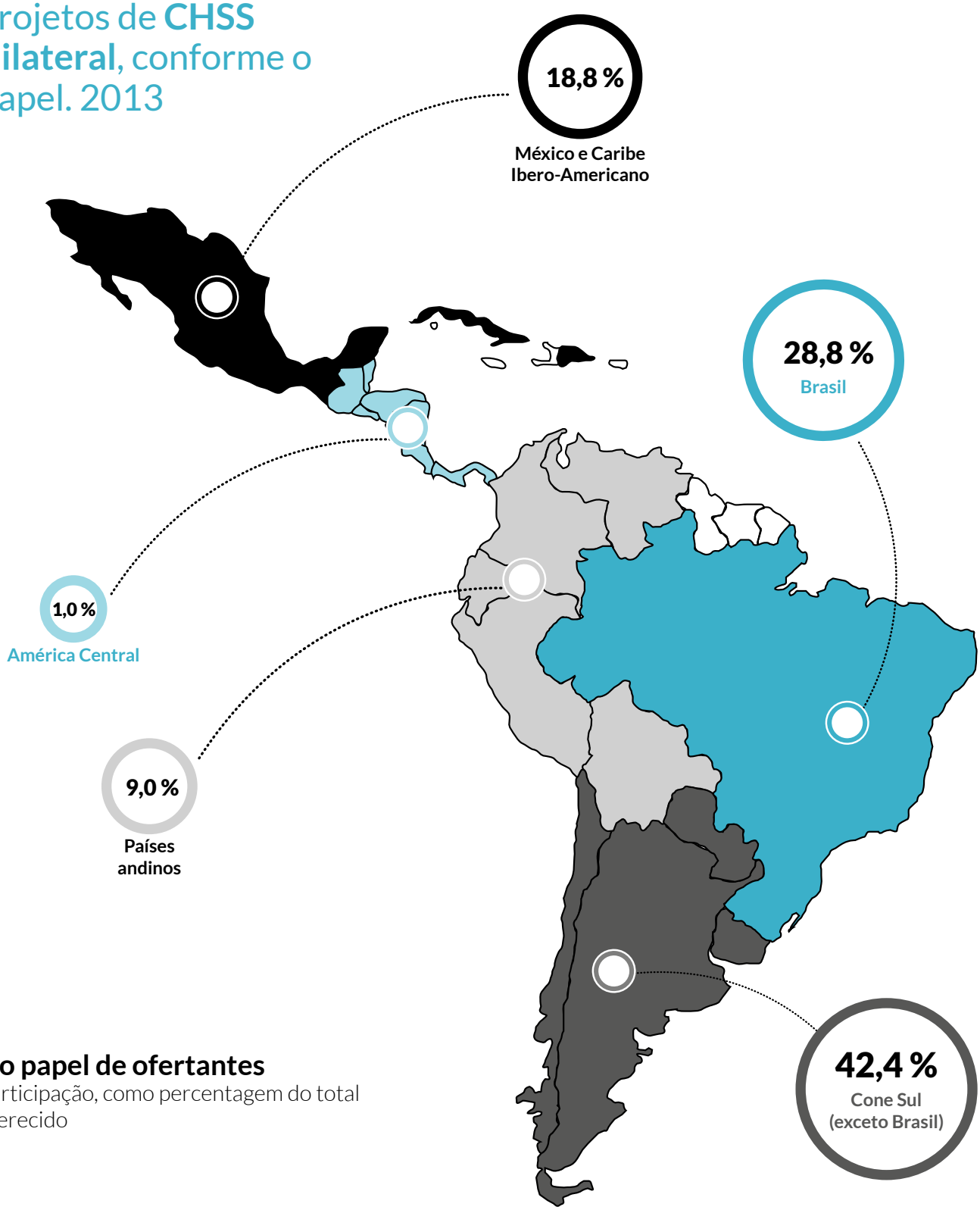
Projetos, em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Mapa

Participação das sub-regiões nos projetos de **CHSS Bilateral**, conforme o papel. 2013

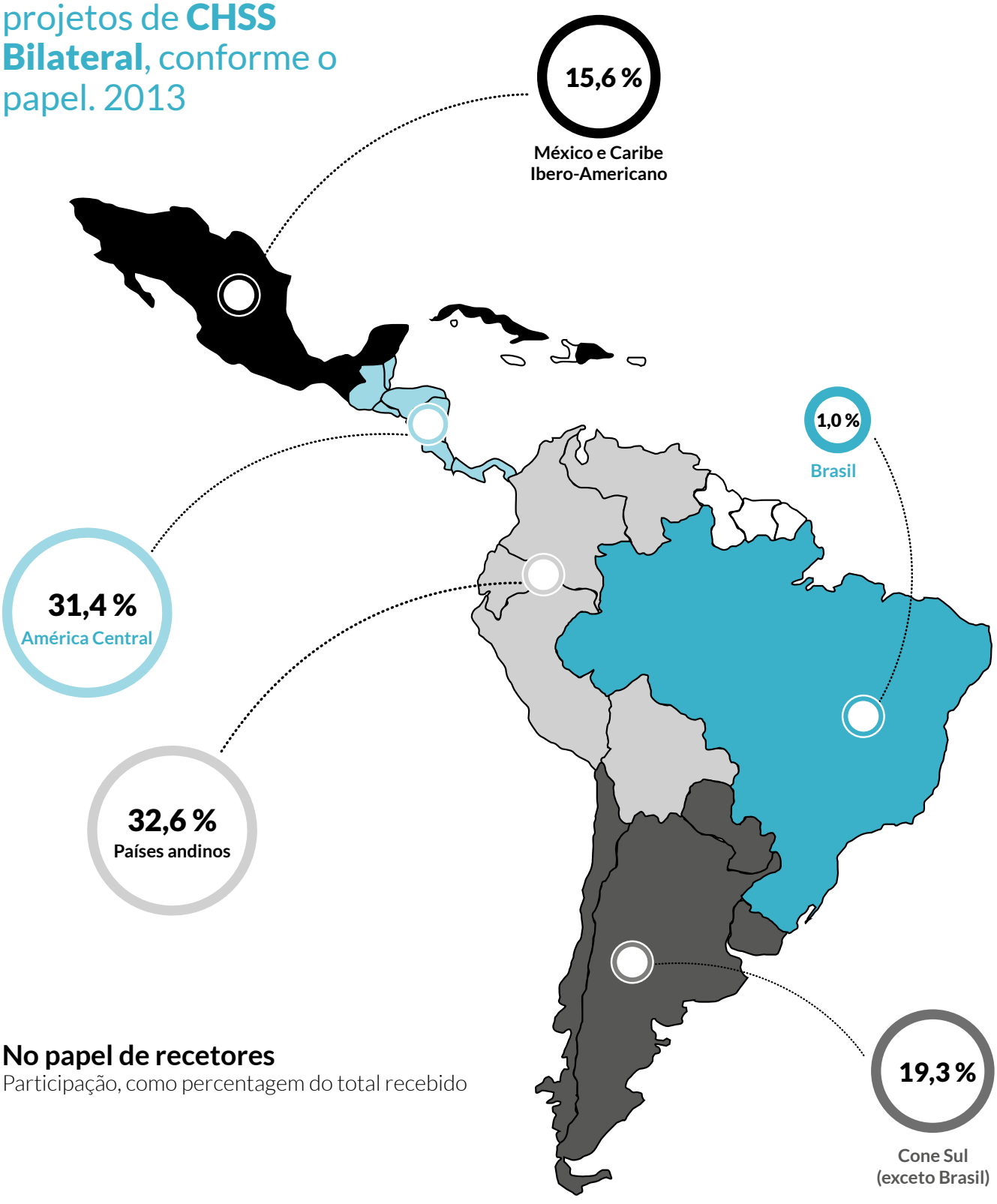


No papel de ofertantes
Participação, como percentagem do total oferecido

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Mapa

Participação das sub-regiões nos projetos de **CHSS Bilateral**, conforme o papel. 2013



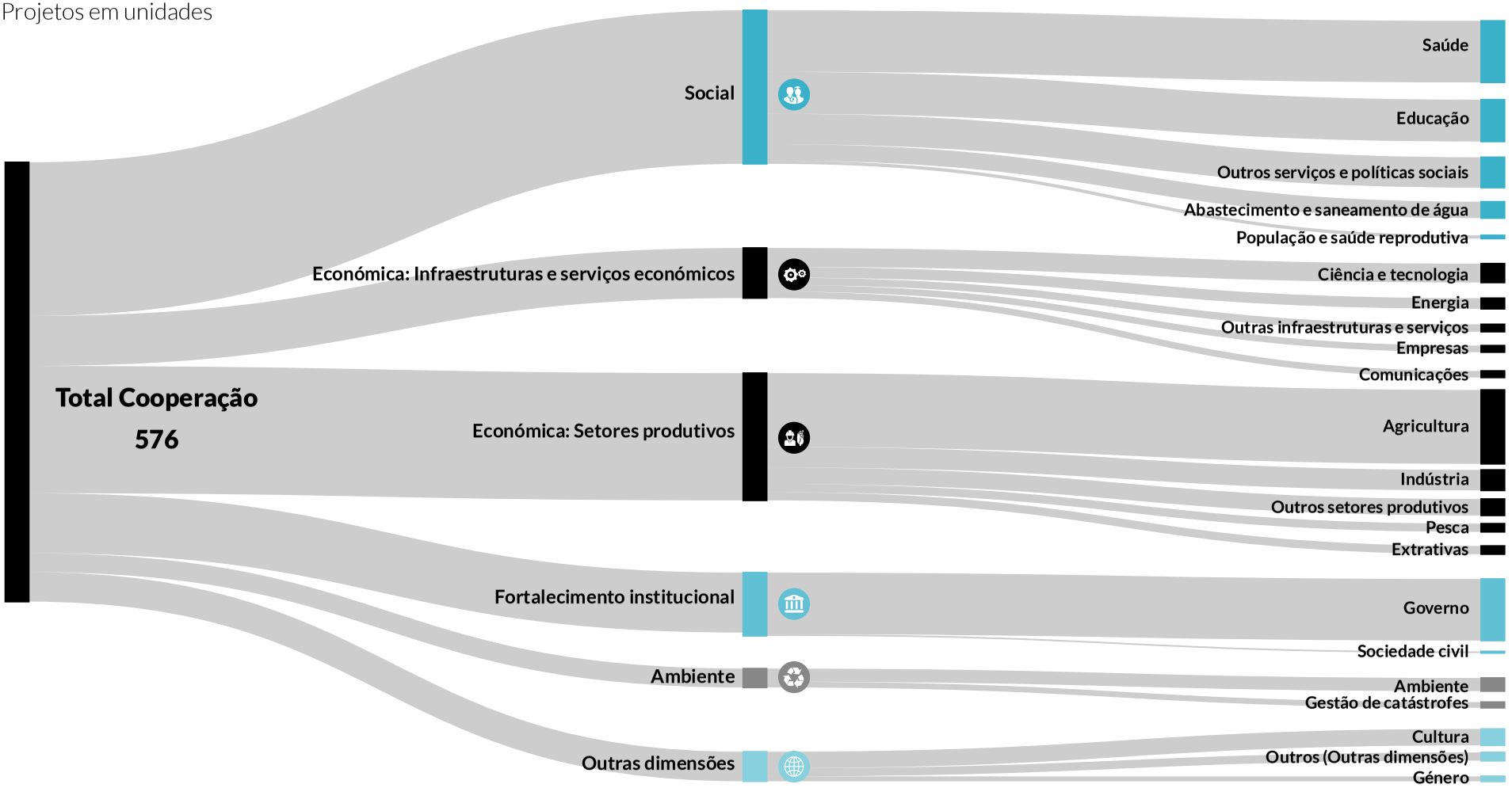
No papel de recetores
Participação, como percentagem do total recebido

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Diagrama

Distribuição dos fluxos de projetos de **CHSS Bilateral**, por dimensão e por setor de atividade. 2013

Projetos em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

aprovação e início de uma atividade ofereceu-nos **uma ideia em torno da "eficiência"** ou celeridade com a qual os parceiros atuaram na altura de implementar os projetos. De facto, e conforme se depreende deste Relatório, **mais de metade dos projetos que estiveram em execução em 2013 iniciaram a sua atividade num tempo que em nenhum caso ultrapassou os seis meses**. Por outro lado, relacionando as datas de início e de conclusão das atividades pudemos **saber algo mais sobre a "dimensão" temporal dos projetos**. Assim, e usando como medida a duração média, o Relatório permitiu-nos saber que **uma quarta parte dos projetos intercambiados pelos países ibero-americanos ao longo de 2013 estiveram em execução menos de um ano e meio**.

"Os dezanove países da América Latina executaram um total de 576 projetos e 399 ações de Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral"

Apostando numa Cooperação Sul-Sul Triangular cada vez mais dinâmica

O Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015 também identificou e caracterizou **os 68 projetos e as 98 ações de Cooperação Sul-Sul Triangular registados na região ao longo do ano de 2013**. A **aposta que a Ibero-América está a realizar quanto a esta modalidade** manifesta-se não só na relevância que os nossos responsáveis governamentais lhe atribuíram quando decidiram refletir sobre o papel da Cooperação Sul-Sul Triangular na nova Agenda pós-2015, mas também no facto de que **o número de iniciativas registadas sob esta modalidade em 2013 fosse 36% superior ao de 2012**.

Neste contexto, o envolvimento dos países diferiu conforme o papel que exerceram. Assim, e no **papel de primeiro ofertante**, assumindo a principal responsabilidade nas transferências de capacidades, **o país mais destacado foi o Chile**, o qual participou na quarta parte dos 68 projetos de Cooperação Sul-Sul Triangular registados em 2013. **Destacaram-se também o Brasil, o México e a Argentina** os quais, juntamente com o Chile, chegaram a ser responsáveis por **8 em cada 10 projetos**. Por sua vez, **no papel de segundos ofertantes**, assumindo principal, embora não exclusivamente, o apoio financeiro, destacaram-se **quatro países que participaram em 72,1% dos projetos**: a **Alemanha e os Estados Unidos** (cujos pesos relativos e respetivos rondaram os 20%), e o **Japão e Espanha** (entre 10 e 20%, em cada caso). Por seu lado e já **no papel de recetores, outros quatro países** (**El Salvador e Honduras**, com percentagens de participação de 16,2% cada um; e a **Bolívia e Guatemala**, com pesos respetivos de 11,2% e 10,3%) **participaram em pouco mais de metade dos projetos**.

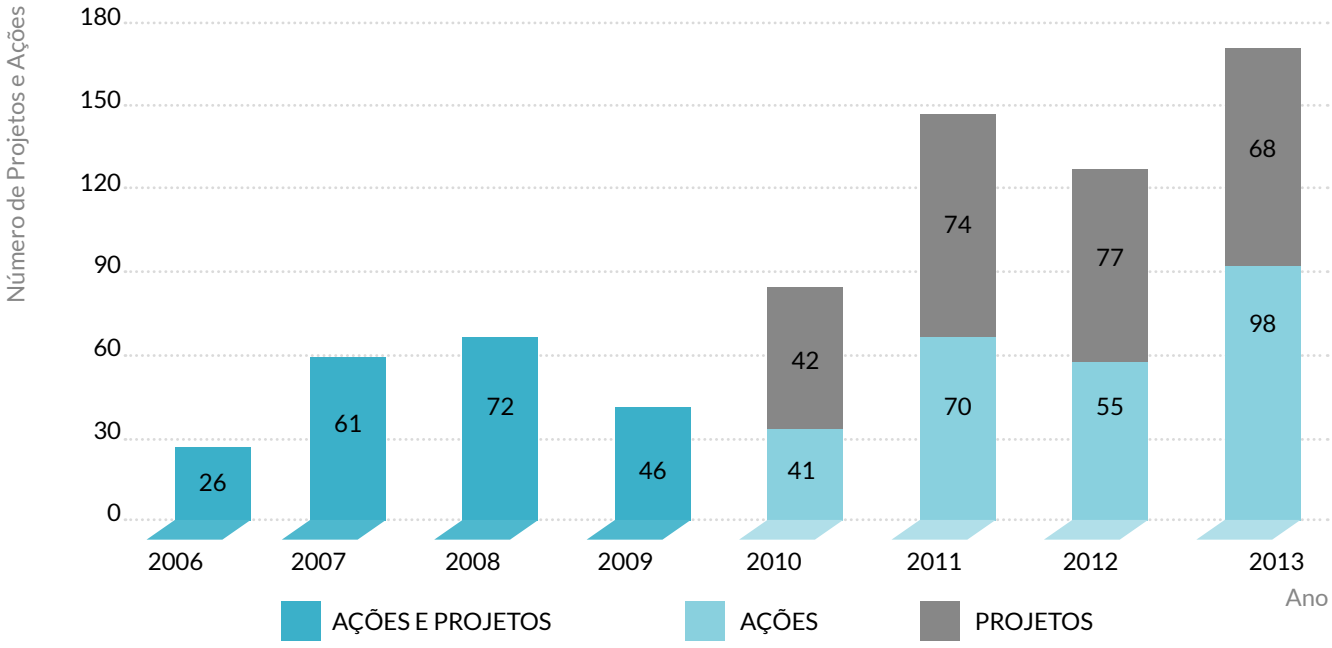
Devemos acrescentar que **as alianças que os diferentes parceiros estabeleceram de forma preferencial** para promover a CSS Triangular **influenciaram, por sua vez**, as diferentes importâncias relativas dos países. Conforme o Relatório de 2015 e a modo de exemplo, **destacaram-se as associações do Chile com os Estados Unidos e a Alemanha** (dois parceiros com os quais o país andino executou 45% dos seus projetos); assim como a do **Brasil com os Estados Unidos e as Honduras** (uma associação que explicou um terço dos projetos triangulares do país sul-americano). Igualmente, a cooperação com o Brasil e com o Chile justificou 81,8% dos projetos recebidos pelas Honduras; e a estabelecida com o Chile, 63,6% dos projetos destinados a fortalecer El Salvador.

Por outro lado, **praticamente quatro em cada dez projetos de Cooperação Sul-Sul Triangular foram orientados para o fortalecimento de capacidades no âmbito Económico**. Nesta área predominou o apoio à **vertente mais produtiva da economia** (20,6% dos projetos totais), de novo graças à preponderância dos projetos dedicados ao setor **Agropecuário** (sete em cada dez). Entretanto, o **Fortalecimento Institucional justificou quase uma quarta parte dos projetos** (23,5%) e o **Social, uma quinta parte** (20,5%). Em ambas as dimensões de atividade destacaram-se, respetivamente, o apoio às Políticas e à Administração Pública, o Desenvolvimento Legal e Judicial, a Segurança Pública e os **Direitos Humanos** (8 em cada 10 dos projetos orientados para o fortalecimento das instituições de Governo); assim como a **Saúde** (metade dos projetos de orientação social). Por último, os projetos dedicados ao Ambiente representaram pouco menos de um quinto do total (17,6%).

Gráfico

Projetos e Ações de **Cooperação Sul-Sul Triangular** em execução cada ano (período 2006-2013)

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e SEGIB (2014)

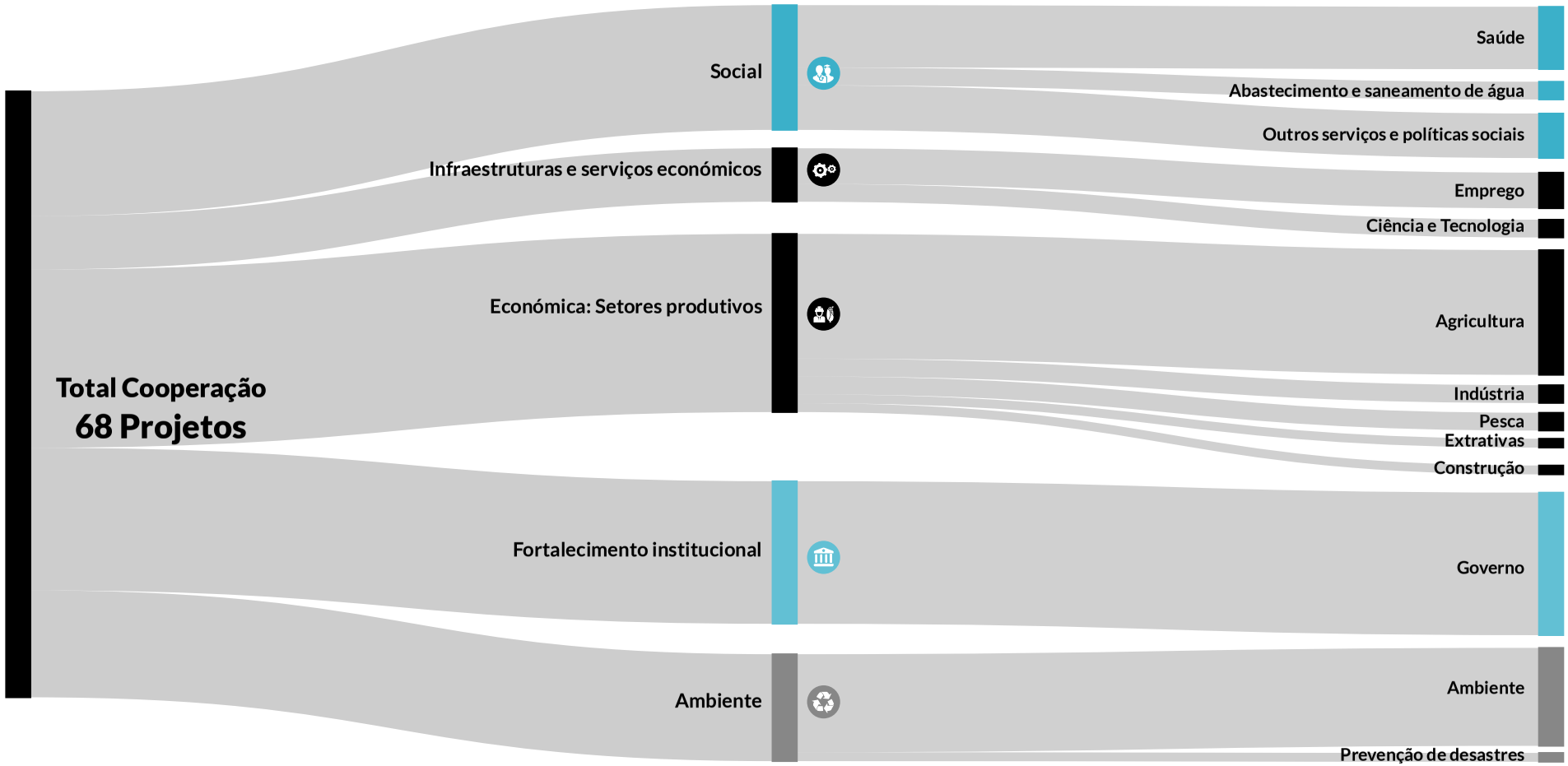
Ao mesmo tempo, uma vez mais a nível metodológico e de forma análoga ao que já foi realizado no âmbito da Cooperação Horizontal Sul-Sul Bilateral, neste Relatório de 2015 também trabalhámos para, **através da aplicação de indicadores e de recursos estatísticos, saber algo mais sobre a Cooperação Sul-Sul Triangular**. A modo de exemplo, **aprofundou-se também a dimensão temporal desta modalidade** através da estimativa das médias de duração dos projetos e das ações. Mais especificamente, a partir deste Relatório de 2015 depreende-se que **7 em cada 10 projetos de CSS Triangular foram executados em menos de 2 anos e meio**. De forma coerente, **as ações exigiram períodos de execução muito inferiores, tendo 6 em cada 10 sido concluídas em menos de 10 dias**.

Finalmente, o **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015** abordou **algumas questões de caráter operacional, relativas à forma como a CSS Triangular funciona**. Através desta análise concluiu-se, por exemplo, que **91,1% dos projetos de CSS Triangular em que os nossos países participaram foram executados ao abrigo de algum tipo de quadro regulamentar, metade dos quais com caráter tripartido**. Também se calculou que, em 2013, **86,9% dos projetos de Cooperação Sul-Sul Triangular tiveram origem a pedido do recetor**. Além disso, na maior parte das vezes, o recetor dirigiu o seu pedido a quem exerceu como primeiro ofertante. A incorporação dos segundos ofertantes tendeu a produzir-se através do estabelecido nos acordos para apoiar projetos nessa modalidade que, desde há alguns anos, têm vindo a ser promovidos pelo primeiro e segundo ofertantes.

Diagrama

Distribuição dos projetos de **CSS Triangular** conforme a dimensão e o setor. 2013

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

A CHSS Regional: A Ibero-América na procura de soluções partilhadas

O espaço ibero-americano reconhece **outra modalidade de Cooperação Sul-Sul: a Horizontal Regional**. Sob essa modalidade, **um conjunto de países unem os seus esforços para alcançarem um objetivo de desenvolvimento e/ou de integração partilhado, acordado e defendido por todos eles, ao abrigo de um quadro institucional que regulamenta as relações de cooperação que se estabelecem**.

"As iniciativas de Cooperação Sul-Sul Triangular elevaram-se a 166: 68 projetos e 98 ações"

Neste sentido, o **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015** mostra como, **ao longo de 2013 e para dar uma resposta conjunta a problemáticas que consideraram dever ser partilhadas**, os países ibero-americanos declararam estar envolvidos num total de **50 programas e 28 projetos de Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional. Assim, pouco mais de um terço dos 50 programas registados sob essa modalidade foram orientados para o fortalecimento de capacidades socioeconómicas**: 20,8% para as Sociais e 14,6% para a melhoria das Infraestruturas e Serviços Económicos. Nesses dois âmbitos a cooperação dedicada à **Educação**, às **Políticas Sociais**, ao apoio à **inovação científico-tecnológica** e às **Comunicações**, foi determinante. Outros 25% (um em cada 4 programas) tiveram por objetivo reforçar as denominadas Outras Dimensões de Atividade, fundamentalmente através do apoio à **Cultura** (três em cada quatro desses programas). De forma complementar, 18,8% orientaram-se para o **Fortalecimento Institucional dos Governos** e, um mínimo de 6,3%, para atividades no âmbito do **Ambiente**.

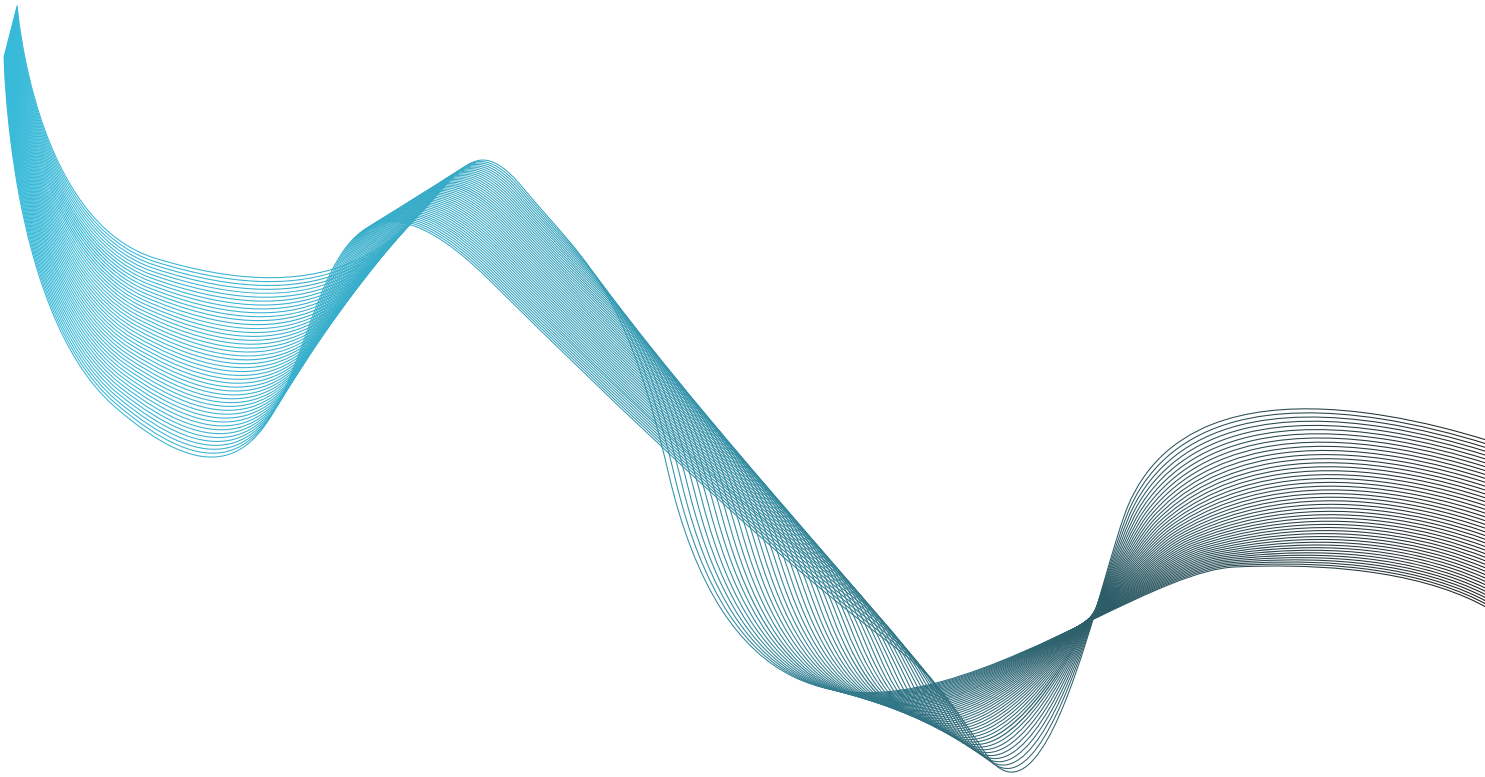
Entretanto, os **28 projetos registados nesta modalidade** foram muito voltados para unir esforços no âmbito Económico e, dentro deste, para apoiar os **Setores Produtivos**, tais como o **Agropecuário** (quase 3 em cada 10 dos projetos registados). Paralelamente, **outros 42,9% dos projetos de CHSS Regional foram dedicados ao Fortalecimento Institucional dos Governos, assim como ao apoio às capacidades de âmbito Social**. Mais uma vez, os projetos ambientais tiveram uma representação inferior à esperada, chegando apenas a representar 3,6% desses 28 projetos.

Por último, o **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015 aprofundou a participação que os mecanismos e organismos de caráter regional tiveram nos programas e projetos de Cooperação Horizontal Sul-Sul Regional**. Fê-lo porque, embora essa participação não seja uma condição necessária para definir esta modalidade, garante-lhe "a transferência" de um quadro institucional que regula a cooperação que se realiza. Igualmente, e tal como este Relatório 2015 mostra, a sua presença é mais do que significativa, pois, **em 2013, os mecanismos e organismos de caráter regional desempenharam algum tipo de papel em, pelo menos, 92,0% e 96,4% das iniciativas declaradas. De facto, em nove de cada 10 programas de CHSS Regional, os países reforçaram as suas capacidades a partir de intercâmbios regulamentados por** algum dos esquemas de concertação política e comercial mais relevantes da região: conforme declararam os países, destacaram-se o **SICA**, a **CAN**, a **UNASUL** e os pertencentes à **Conferência Ibero-Americana**. Estes esquemas ou mecanismos **regulamentaram, por sua vez, cerca de metade dos projetos de CHSS Regional executados em 2013; noutra metade destacaram-se o MERCOSUL e a Aliança do Pacífico**.

O *Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2015* representa o mais completo exercício intergovernamental de sistematização da Cooperação Sul-Sul para uma região em desenvolvimento. Tendo-se tornado numa referência a nível internacional num contexto marcado pela definição da nova Agenda de Cooperação para o Desenvolvimento Pós-2015, este Relatório, na sua oitava edição, é, uma vez mais, um documento imprescindível para entender o papel da nossa região na evolução da Cooperação Sul-Sul.

Andorra :: Argentina :: Bolívia :: Brasil :: Chile :: Colômbia :: Costa Rica :: Cuba :: Equador :: El Salvador :: Espanha
Guatemala :: Honduras :: México :: Nicarágua :: Panamá :: Paraguai :: Peru :: Portugal :: República Dominicana
Uruguai :: Venezuela

www.informesursur.org



Cooperación Sur-Sur
Programa Iberoamericano para el Fortalecimiento de la Cooperación Sur Sur
www.cooperacionsursur.org

Ministerio de Asuntos Exteriores y de Cooperación
cooperación española
www.aecid.es

Secretaría General Iberoamericana
Secretaria-Geral Ibero-Americana
www.segib.org